

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

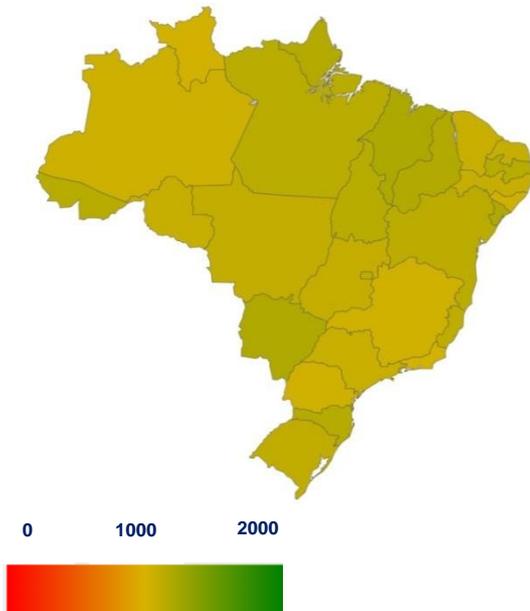
A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista no mês de maio de 2023 ao situar-se em 116,2 pontos. O índice avançou 1,7% frente ao resultado de abril (114,2 pontos) e ensaia pequena tendência de crescimento após expressiva queda, em média de 7,3% ao mês, entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023. Na comparação anual, o movimento foi de baixa. A redução de 10,2% em relação ao resultado de maio de 2022 é motivada, em boa parte, pela base de comparação elevada, em virtude do bom desempenho do setor na Páscoa e também pela boa expectativa de vendas no Dia das Mães no ano anterior. Ademais, a confiança segue 14,7% abaixo do que o registrado no início da crise da pandemia (fevereiro de 2020).

Os componentes do ICEC mantêm-se no patamar de otimismo, considerado em termos absolutos, embora tanto o Índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC com 100,1 pontos) e quanto o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC com 105,9 pontos) estejam no limiar do ponto de corte entre o otimismo e o pessimismo. Já o Índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC com 142,4 pontos) está em situação mais consolidada de otimismo e é o único que apresenta todos os subcomponentes em nível otimista.

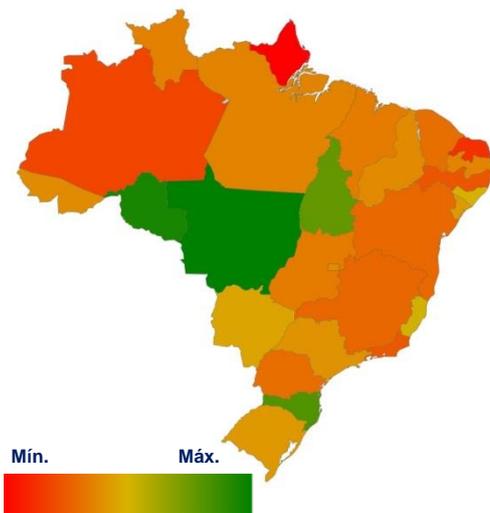
Entre os subcomponentes, a posição mais complicada é o da situação atual dos estoques (SAE) que com 95,2 pontos em maio de 2023, apresenta o quarto resultado seguido na zona de pessimismo. O indicador foi o que mais tempo permaneceu na região pessimista durante a pandemia, foram 19 meses consecutivos, e na sequência, desde janeiro de 2022 vem oscilando, ora acima, ora abaixo da linha dos 100 pontos. Além disso, outros dois subcomponentes não ficaram na região de otimismo: condições atuais da economia (CAE) com 82,3 pontos e condições atuais das empresas do comércio (CAEC) com 96,8 pontos.

Em maio a Confiança do empresário do comércio apresenta ligeira alta

Índice do ICEC por Estado – Maio. 2023



Variação mês a mês – Maio. 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense cresceu ligeiramente frente ao mês anterior ao variar -1,7%, após subir 0,4% em abril. Com o resultado a confiança do empresário permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 116,2 pontos. O resultado em pontos é maior do que o de fevereiro (113,8), março (113,8) e abril (114,2). Na comparação anualizada, o índice recuou 10,2%. E, a confiança dos empresários está 14,7% abaixo do nível pré-pandemia.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses mantêm a 6ª posição no nível de confiança entre as unidades federativas, além disso, todos os Estados estão em patamar otimistas. Mas, na passagem do mês, o movimento positivo só foi observado em cinco Estados: Mato Grosso (2,8%), Rondônia (2,5%), Santa Catarina (1,7%), Tocantins (1,5%) e Espírito Santo (0,1%).

Ademais, a efeito negativo na passagem do mês foi observado no subcomponente condições atuais da economia (CAE), ao cair 2,2%, sendo assim, o único com variação negativa no mês a mês. Na outra ponta, condições atuais das empresas do comércio foi o subcomponente com maior variação positiva, 4,1%.

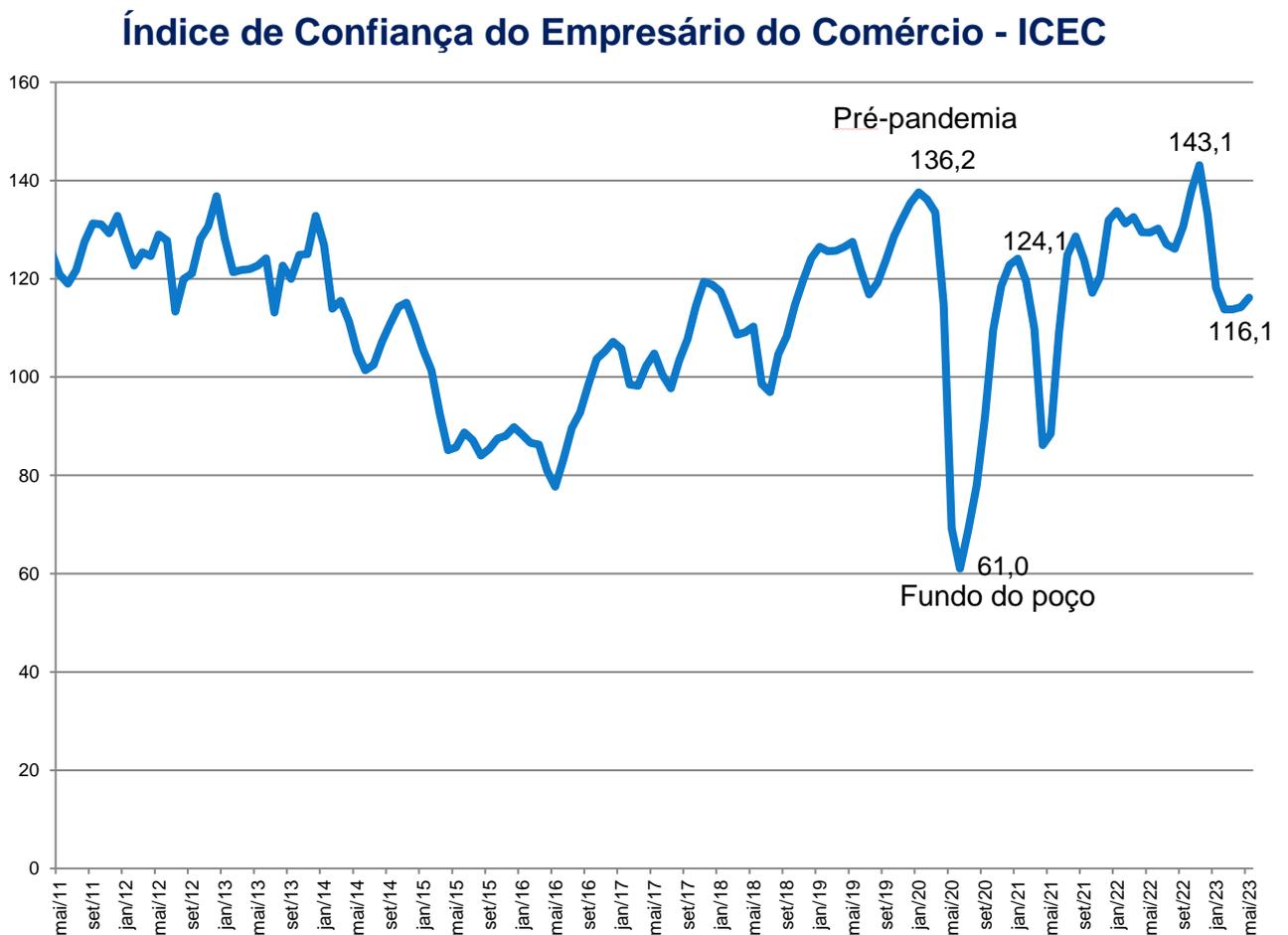
Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	mai/22	abr/23	mai/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Mai.23/Fev.20	Mai.23/Abr.23	Mai.23/Mai.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	129,4	114,2	116,2	-14,7%	1,7%	-10,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	116,2	98,3	100,1	-19,9%	1,9%	-13,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	104,8	84,2	82,3	-31,0%	-2,2%	-21,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	114,5	94,0	96,8	-20,8%	3,0%	-15,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	129,2	116,6	121,3	-9,3%	4,1%	-6,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	169,9	154,8	140,5	142,4	-16,2%	1,4%	-8,0%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	142,9	126,7	127,3	-23,8%	0,4%	-10,9%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	156,4	138,2	141,5	-16,3%	2,4%	-9,5%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	165,2	156,5	158,5	-8,8%	1,3%	-4,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	117,1	104,0	105,9	-6,7%	1,8%	-9,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	129,3	110,1	111,5	-9,3%	1,3%	-13,8%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	122,3	106,6	110,9	-2,0%	4,0%	-9,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	99,7	95,2	95,2	-8,8%	0,0%	-4,6%

Confirmando a incipiente tendência de crescimento do Índice em maio, todos os seus três componentes apresentaram variação positiva na passagem do mês. A maior variação, 1,9%, foi observada no Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) que mostra um resultado positivo após sucessivos cinco negativos. O mesmo ocorreu com o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) que cresceu 1,8%. Por outro lado, a variação de

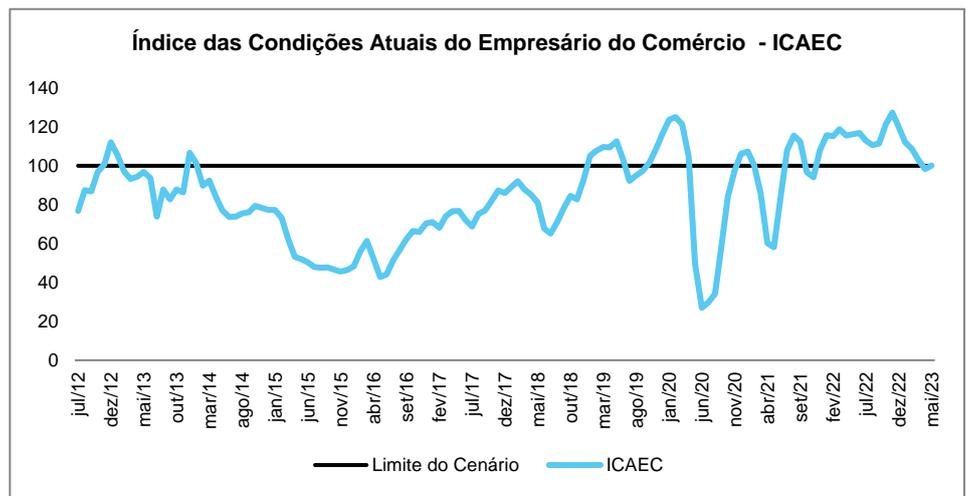
1,4% no Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) é o terceiro resultado positivo consecutivo.

Deste modo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em compasso de baixo otimismo e ainda com sinais de indefinição em relação ao futuro da economia e do setor.



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

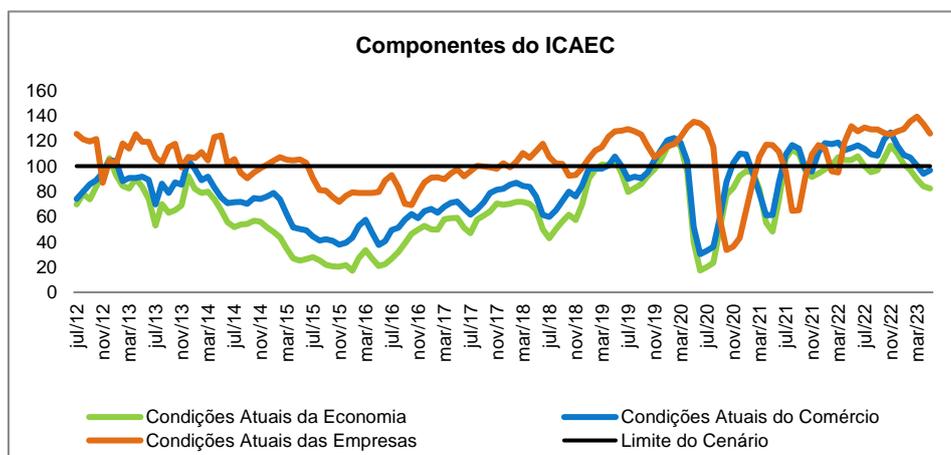
O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em maio, o índice cresceu 1,9% diante do mês anterior, depois de cair 4,6% na passagem de março para abril.



Este é a primeira variação positiva do indicador após uma sequência de cinco resultados negativos consecutivos. Apesar disso, o indicador mantém-se ligeiramente acima dos 100 pontos, ao situar-se em 100,1 pontos e recuperar-se dos 98,3 pontos registrados em abril.

Entretanto, em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal negativa (-2,6%), sobretudo, pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Assim, o desempenho ainda não foi suficiente para reverter às perdas da pandemia e, por isso, o índice está 19,9% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia.

Os subcomponentes do ICAEC apresentam comportamentos similares, mas em intensidades e ritmos diferentes. A exceção é o subcomponente que representa as Condições Atuais da Economia



(CAE), o qual apresentou o sexto resultado negativo na passagem mês a mês. Após registrar uma queda de 6,0% em abril, o indicador caiu 2,2% em maio. Assim, o índice mantém o patamar de pessimismo dos empresários em termos de pontos, ao situar-se em 82,3 pontos, o nível mais baixo dentro todos os indicadores. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória negativa permanece por quatro meses consecutivos com o recuo de 21,5% em maio.

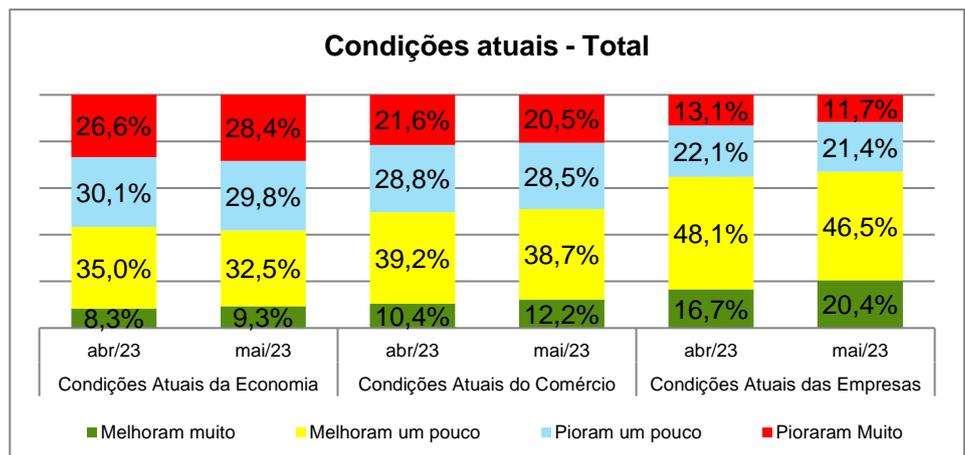
O resultado mostra que a confiança dos empresários está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e reforça a leitura de que as perspectivas não são nem otimistas nem pessimistas em si mesmas, mas estão em certo compasso de espera. Não obstante, o resultado não reverteu as perdas da pandemia, por isso o CAE é o indicador mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 31,0% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos).

A confiança em compasso de espera também é observada nas condições atuais do comércio (CAC). Pelo lado positivo, este indicador aumentou 3,0% na passagem do mês. Mas, pelo lado negativo, ele acumula um hiato de 15,4% em relação ao resultado de maio de 2022 e outro de 20,8% na comparação com o nível pré-pandemia. Em termos absolutos, o CAC voltou a

zona de pessimismo em abril com 94,0 pontos e lá permanece em maio com 96,8 pontos, após uma série de dezesseis meses em território de otimismo.

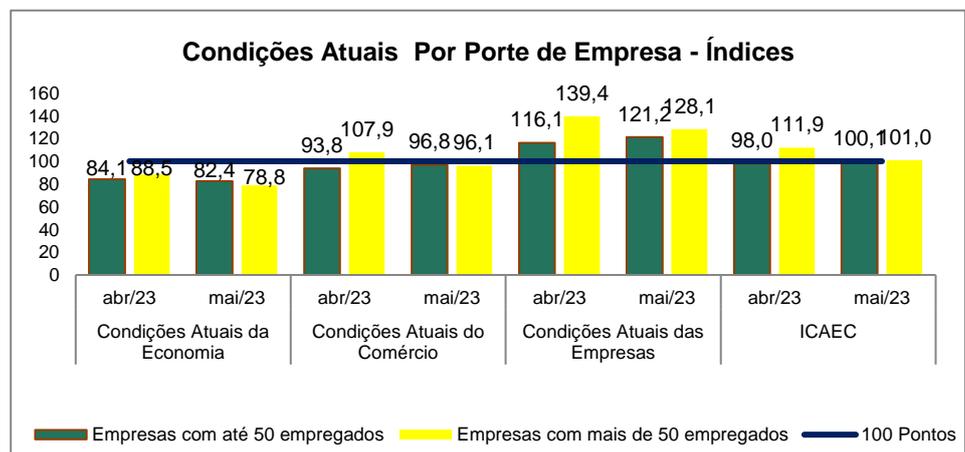
Diferentemente, as condições atuais das empresas do comércio (CAEC) estão em patamar de otimismo com 121,3 pontos em maio. O indicador cresceu 4,1% frente ao resultado de abril (116,6 pontos) e desde dezembro de 2021 permanece acima dos 100 pontos. Todavia, o desempenho ainda não foi suficiente para reverter completamente às perdas com a crise sanitária e ainda se computa uma lacuna de 9,3% em relação a fevereiro de 2020. Na comparação com maio de 2022, o resultado de 2023 é 6,1% aquém daquele.

O não otimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos entrevistados quanto à melhora da economia. Em maio, enquanto 41,8% dos empresários



afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”, 58,2% declararam que a economia “piorou muito” (28,4%) e “pioraram pouco” (29,8%).

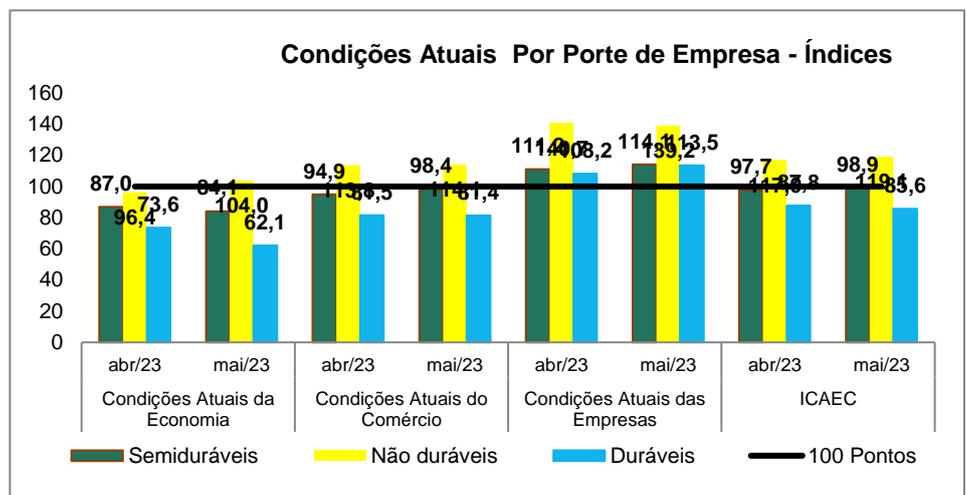
Do lado da percepção dos empresários quanto ao porte das empresas, as respostas também refletem a ausência de um movimento dominante seja para o campo positivo ou para o



negativo. Pois, enquanto por um lado, as condições atuais da economia e do comércio margeiam o ponto de corte pela zona de pessimismo, as condições atuais das empresas margeiam a linha de corte pela região de otimismo. O que levou ao ICAEC a fechar o mês de maio com 100,1 pontos para as empresas até 50 empregados e com 101,0 pontos para as empresas com mais de 50 empregados. O que pode ser interpretado como um sinal de indefinição.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam

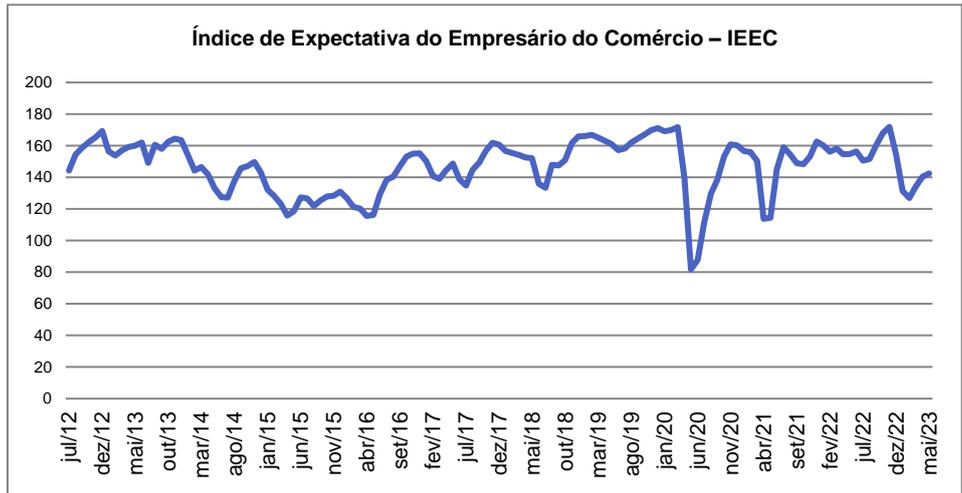
segmentação no setor, embora não se trate de uma polaridade. Em região mais pessimista está a perspectiva dos empresários do



ramo de bens duráveis, cujo índice reduziu-se em 2,1 p.p. na passagem do mês e atingiu os 85,6 pontos. Mais próximo do limiar dos 100 pontos, mas ainda abaixo, está a expectativa dos empresários do ramo de semiduráveis que se elevou 1,2 p.p. e fechou maio com 98,9 pontos. Em situação um pouco mais favoráveis, o ICAEC das atividades de não duráveis cresceu 2,1 p.p. e alcançou os 119,1 pontos em maio.

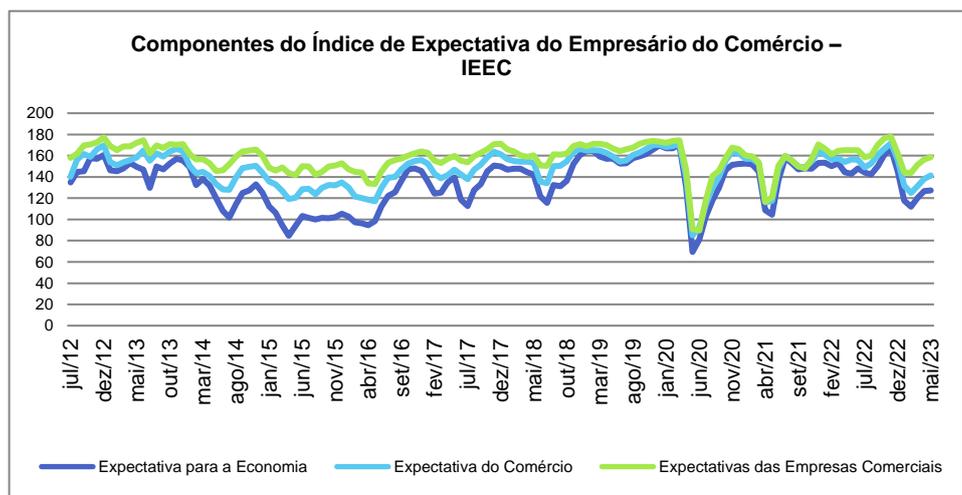
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As expectativas do empresário do comércio (IEEC) apresentou a terceira variação positiva consecutiva com a alta de 1,4% na passagem do mês, após o indicador ter atingindo o menor patamar desde maio de 2021



(114,3 pontos). E, embora tais variações sejam decrescentes (5,7% em março e 4,7% em abril), em termos absolutos, o IEEC permanece sendo o componente do ICEC com maior nível de otimismo, 142,4 pontos.

O IEEC entrou em processo de declínio desde o máximo registrado em novembro de 2022 (171,9 pontos) quando oscilou com três resultados negativos, entre dezembro e fevereiro, e outros três positivos, como descrito acima. Neste interregno o subcomponente do IEEC que mostrou maior



resiliência foi “expectativas das empresas comerciais” que recuou 19,2 p.p. e o de menor foi a “expectativa para a economia” que caiu 39,0 p.p.

Os três componentes das expectativas do ICEC têm apresentado movimentos bastante similares e, a rigor, seguem o mesmo padrão descrito para o indicador. Assim, a trinca caiu entre os meses de dezembro e de fevereiro e voltou a crescer entre março e maio. No entanto, entre os subcomponentes as variações positivas também foram decrescentes.

O melhor desempenho é observado em “expectativas das empresas comerciais” cujas variações positivas foram 5,2% em março, 3,5% em abril e 1,3% em maio. No patamar dos 158,5 pontos, este subcomponente ainda se mantém 8,8% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com maio de 2022, encontra-se 4,0% menor. Já o subcomponente “expectativa do comércio” apresentou as últimas variações positivas: 4,9%, 5,4% e 2,4%, e atingiu a marca dos 141,5 pontos em maio. Resultado 9,5% inferior ao de maio de 2022 e 16,3% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

O desempenho mais tímido foi observado na “expectativa da economia brasileira” cujas variações positivas foram 7,3% em março, 5,6% em abril e 0,4% em maio. Em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 127,3 pontos e encontra-se 10,9% aquém do registrado em maio de 2022 e permanece 23,8% inferior ao nível pré-pandemia. Não obstante, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos (142,4) e apesar do movimento descrito ter sido insuficiente para recompor integralmente as perdas associadas a pandemia o ICEC permanece 16,2% abaixo do de fevereiro de 2020 (169,9 pontos). Na comparação com maio de 2022, a diferença é menor, -8,0%.

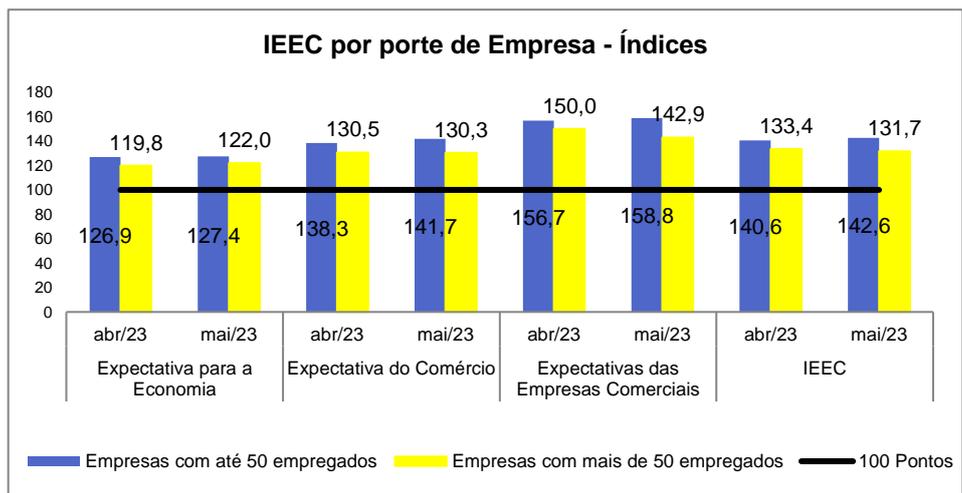
Portanto, por um lado, tal resultado positivo do mês pode ter sido impulsionado pelas expectativas positivas do setor do comércio e das empresas, motivados pelo Dia das Mães e pelo Dia dos Namorados no mês de junho. Enquanto, por outro lado, o mesmo pode ter sido limitado e apresentar crescimento decrescente por conta do encarecimento do crédito e persistência de inflação elevada que seguem pressionando a renda das famílias e indicando redução no ritmo de crescimento econômico.

A indefinição quanto a confiança em relação a economia pode ser observada no campo preponderante das respostas dos empresário, que alcança 69,7% das respostas no campo melhorar muito (30,8%) ou



pouco (38,9%), praticamente, o mesmo nível observado no mês de abril, 69,6%. Algo semelhante ocorre em relação às expectativas das empresas comerciais que, em maio, 86,7% dos empresários esperam melhorar muito (47,4%) ou pouco (39,3%), frente aos 86,0% de abril. Já as expectativas do comércio apresentaram uma variação de 1,8 p.p., de modo que 77,7% dos empresários esperam melhorar muito (35,4%) ou pouco (42,3%).

As expectativas em relação ao porte das empresas também reforçam a ausência de tendência clara. Salta aos olhos a ligeira superioridade das expectativas dos empresários de empresas com até 50 empregados,



frente às de maior porte, tanto no IEEC de maio, 142,6 e 131,7 pontos, respectivamente, quanto nos três subcomponentes. Situação já observada em abril.

Já na análise por ramo de atuação das empresas, continua-se a observar certo padrão de hierarquia entre as expectativas, na qual a dos empresários de semiduráveis

permanece

superior a dos demais. Tal

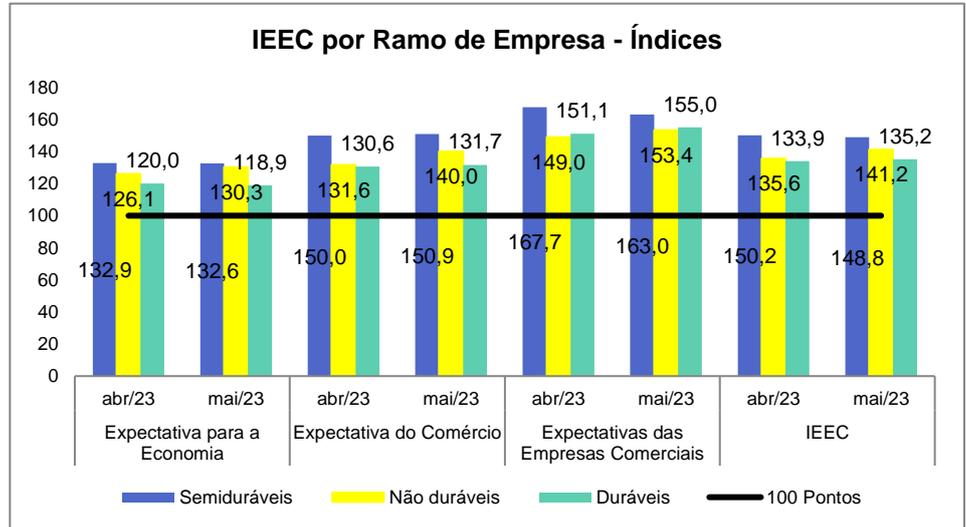
comportamento

pode ser

visualizado tanto

para o ICEC

(semiduráveis:

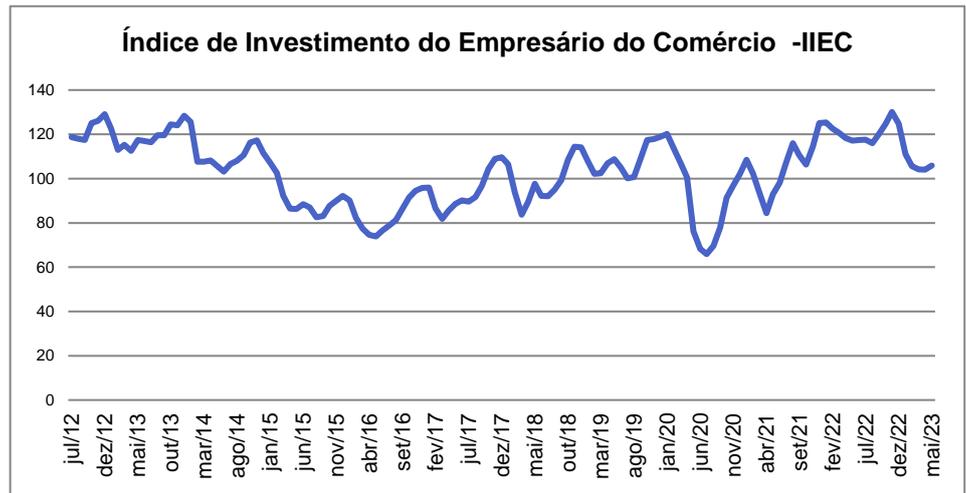


148,8 pontos; não duráveis: 141,2 pontos e; duráveis: 135,2 pontos) quanto para os três subcomponentes do indicador. Ademais, vale ressaltar que, em termos absolutos, tanto os subcomponentes quanto o próprio ICEC mantem-se na região de otimismo desde julho de 2020.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento,

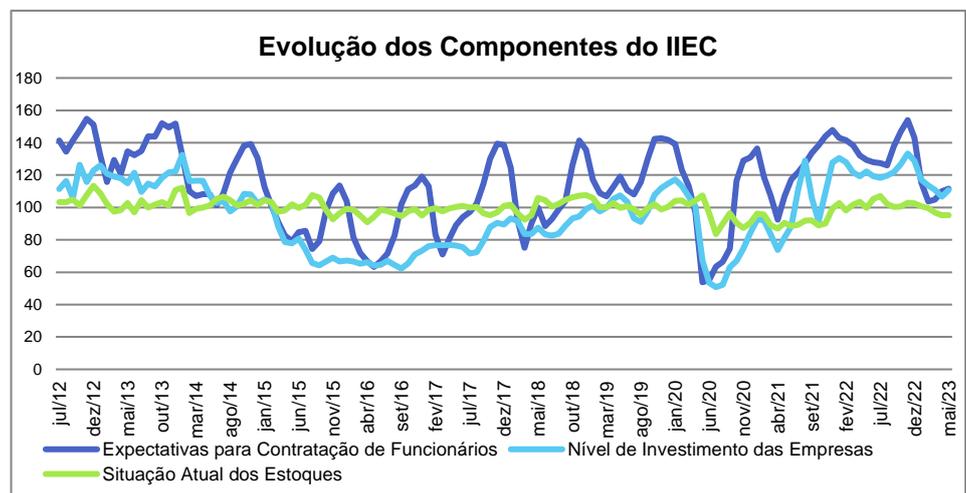
assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do



setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio

permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde dos 130,1 pontos em novembro de 2022 caiu por 5 meses seguidos,

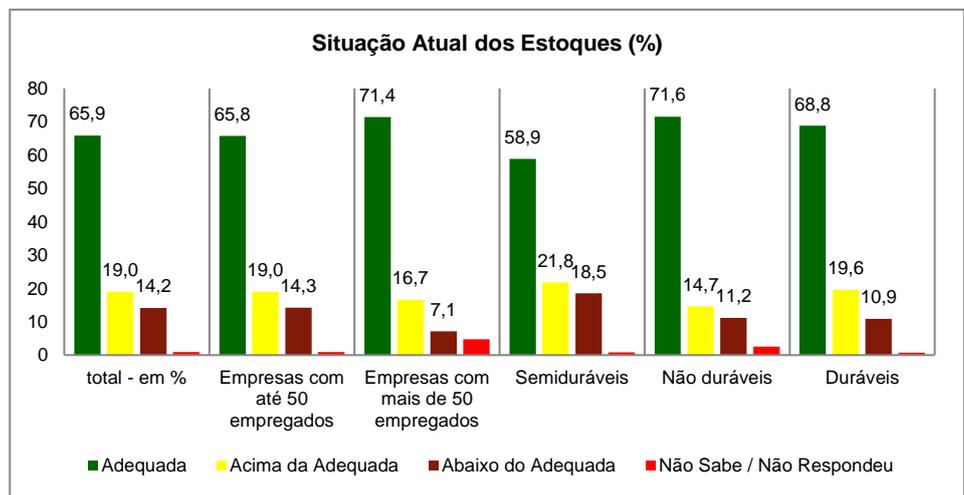


só voltando a apresentar variação positiva na passagem de abril para maio (1,8%). Com esse movimento, o IIEC atingiu a marca dos 105,9 pontos, resultado 9,6% abaixo do de maio de 2022 (117,1 pontos) e 6,7% inferior ao registrado no período pré-pandemia (113,5 pontos). Nessa toada, quase todos

subcomponentes do IIEC apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice.

A exceção ao desempenho majoritário foi o de “situação atual dos estoques” que se manteve estável na passagem de abril para maio no patamar dos 95,2 pontos, após 5 meses consecutivos com variações negativas. Assim, o subcomponente está 4,6% menor do que o resultado de maio do ano passado (99,7 pontos) e, 8,8% abaixo do que o registrado em fevereiro de 2020 (104,3 pontos). E, desta forma, segundo a maioria dos entrevistados, a situação atual dos estoques permanece adequada (65,9%). Por outro lado, os estoques indesejados estão

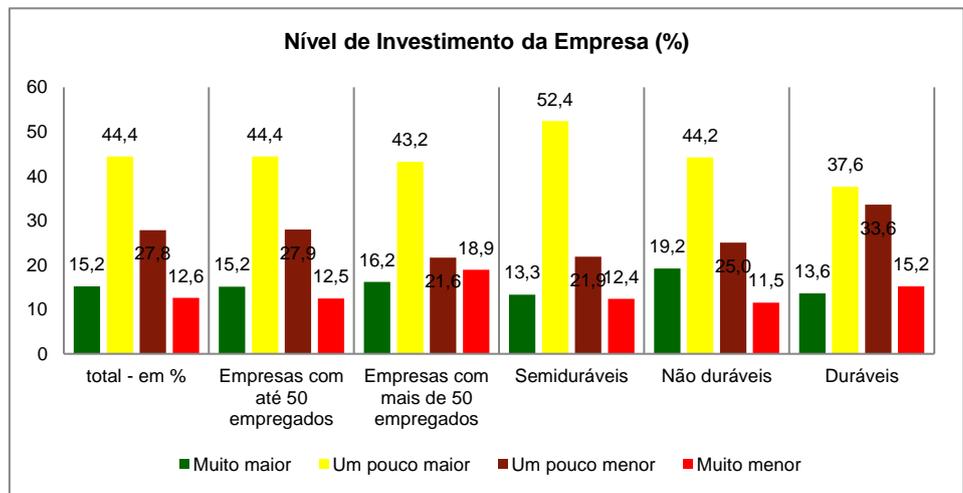
sendo mais observados nas empresas com até 50 empregados (19,0% acima da adequada e 14,3% abaixo da adequada) e nas



firmas de semiduráveis (21,8% acima e 18,5% abaixo).

O subcomponente “nível de investimento das empresas” cessou o movimento negativo ao avançar 4,0% na passagem do mês, depois de cair por cinco meses seguidos, em média de -4,3% ao mês. Ainda sim, o desempenho desse período não foi suficiente para modificar o nível de confiança dos empresários, que segue em patamar otimista, ao situar-se em 110,9 pontos. No comparativo anual, o índice apresenta trajetória de decréscimo por 5 meses seguidos, ao cair 9,4% frente a igual período do ano anterior, e em relação ao período pré-pandemia há um hiato de 2,0%. Pelo lado das expectativas, o viés otimista ainda é observado, pois a intenção de aumentar os investimentos em pouco ou em muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários

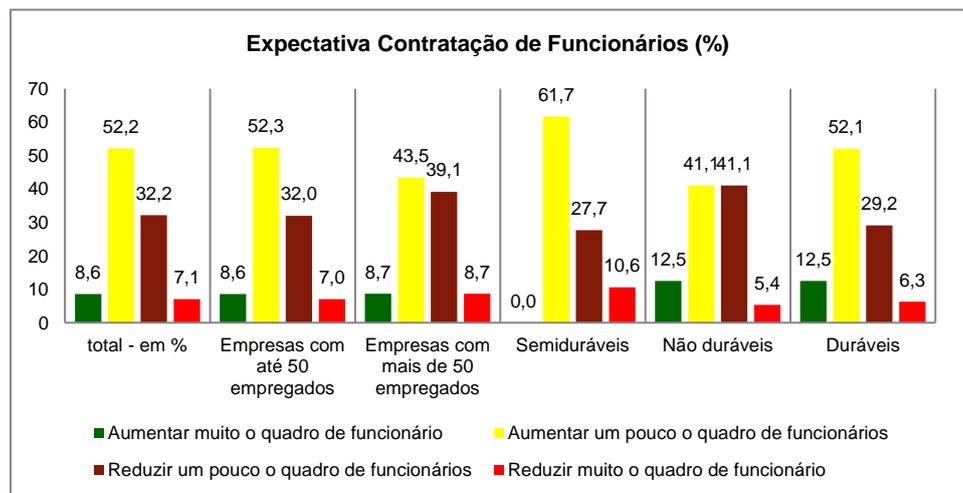
(59,6%), enquanto 40,4% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. O cenário não se altera significativamente entre as empresas



tanto na classificação por porte quanto por ramo de atividade.

No indicador de contratação de funcionários, há crescimento pelo terceiro mês consecutivo, agora de 1,3%. Mesmo assim, ao atingir os 111,5 pontos, o índice encontra-se 13,8% menor do que o registrado em maio de 2022 (110,1 pontos), além de permanecer 9,3% abaixo do nível de fevereiro de 2020 (123,0 pontos). Vale lembrar que o mercado de trabalho formal esteve bastante aquecido até novembro de 2022, e desde então, apresenta sinais de arrefecimento, sobretudo, no setor de comércio, conforme a última análise da Fecomércio sobre os dados do novo Caged. Assim, a expectativa de contratação de funcionários tem se concentrado entre aumentar um pouco (52,2%) e reduzir um pouco (32,2%) o quadro de funcionários.

Situação que também é observada na classificação por porte das empresas e por ramo de atividade.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.